PUC Minas
E&G Economia & Gestão
ISSN 1984-6606

ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR TECNOLÓGICO: ANÁLISE DOS NÍVEIS E PERFIS SOCIODEMOGRÁFICOS

FINANCIAL LITERACY AMONG TECHNOLOGICAL HIGHER EDUCATION STUDENTS: AN ANALYSIS OF LEVELS AND SOCIODEMOGRAPHIC PROFILES

Thais Regina Carvalho Mota
Unifei – Itajubá – MG
thaismota@unifei.edu.br

André Luiz Medeiros
Unifei – Itajubá – MG
andremedeiros@unifei.edu.br

Vanessa Cristhina Gatto
Fatec Guaratinguetá – SP
vanessa@fatecguaratingueta.edu.br

Submissão: 03/06/2022
Aprovação: 09/11/2023

RESUMO

A educação financeira é um conceito que abrange duas dimensões específicas: o conhecimento financeiro pessoal, geralmente chamado de educação financeira, e a aplicação desse conhecimento, refletido nas decisões que as pessoas tomam para alcançar melhores resultados financeiros pessoais. Pesquisas realizadas em diversas populações de países têm constatado que o nível de alfabetização financeira das pessoas é baixo, uma condição que também não difere da realidade da população brasileira. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo mensurar e analisar o nível de alfabetização financeira, bem como suas relações com o perfil sociodemográfico dos alunos de um curso de ensino superior tecnológico em uma autarquia estadual localizada no interior do estado de São Paulo. Para isso, foi conduzida uma pesquisa do tipo levantamento (survey) com amostragem intencional, na qual foram obtidas respostas de 929 participantes, representando 76% da população de 1.268 alunos no período de 2020 e 2021. Com um grau de confiança de 99% e margem de erro de 1,6%, pode-se afirmar que 25% dos respondentes são considerados alfabetizados financeiramente, um valor inferior à média atribuída à população brasileira em geral, que é de 35%. Apesar de este estudo estar restrito aos alunos de graduação de uma unidade específica, ele se mostra relevante, uma vez que investiga a realidade de jovens que estão se preparando para ingressar no mercado de trabalho e iniciar sua vida financeira pessoal.

Palavras-chave: alfabetização financeira, finanças pessoais, ensino superior tecnológico.

ABSTRACT

Financial literacy is a concept associated with two specific dimensions: one linked to personal financial knowledge, generally referred to as financial education, and the other to the application of this knowledge, which translates into decisions that enable individuals to achieve

the best personal financial outcome. Research conducted among populations in various countries has found that people's level of financial literacy is low, a condition that is no different for the Brazilian population. In this context, the objective of this study is to measure and analyze the level of financial literacy and its relationship with the sociodemographic profile of students in a technological higher education institution located in the interior of the state of São Paulo. To achieve this, a survey-type research was conducted, using intentional sampling, with 929 respondents out of a population of 1,268 students in the years 2020 and 2021, representing 76% of the population. With a confidence level of 99% and a margin of error of 1.6%, it can be stated that 25% of the respondents are considered financially literate, a lower level compared to the average attributed to the Brazilian population as a whole, which is 35%. Despite the study being limited to undergraduate students in a specific unit, it is relevant as it investigates the reality of young individuals who are preparing to enter the job market and embark on their personal financial journey.

Keywords: financial literacy, personal finance, technological higher education

1. INTRODUÇÃO

A alfabetização financeira abrange um conjunto de habilidades e atitudes que, quando adotadas ao longo da vida, podem trazer benefícios econômicos e bem-estar futuro. Trata-se de um conceito que deve ser compreendido como conhecimento de longo prazo, desenvolvido para que o indivíduo possa ampliar sua competência pessoal na gestão de suas finanças, buscando equilíbrio financeiro e maximizando resultados favoráveis, como poupança, investimento e gestão de dívidas (LUSARDI; MITCHELL, 2007).

Além disso, é necessário adquirir conhecimentos específicos sobre gestão de dinheiro e familiarizar-se com um conjunto de regras e cálculos para que as pessoas possam tomar as melhores decisões e alcançar resultados financeiros pessoais mais favoráveis (HUSTON, 2010). Dessa forma, entende-se que a alfabetização financeira é um assunto relevante que não se limita apenas ao bem-estar social, mas também tem consequências para o sistema financeiro e a economia real (GOYAL; KUMAR, 2021).

Em um cenário econômico desafiador, a alfabetização financeira pode semear atitudes que promovem o bem-estar financeiro futuro. A sociedade avançará com mais informação e compreensão dos conceitos financeiros, permitindo o desenvolvimento das habilidades necessárias para fazer escolhas financeiras mais oportunas (ROOIJ; LUSARDI; ALESSIE, 2011). Educar sobre finanças torna-se a chave para transmitir conhecimento, tornando o indivíduo responsável financeiramente, planejando o futuro em suas decisões financeiras atuais e navegando com mais facilidade em um mercado financeiro cada vez mais complexo e diversificado (ROOIJ et al., 2011; LUSARDI; MITCHELL, 2011).

A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) considerou a alfabetização financeira como uma habilidade fundamental para a participação na sociedade moderna, além de ser uma prioridade no desenvolvimento pessoal, auxiliando na elaboração de orçamentos, gerenciamento de renda, poupança, investimento e na prevenção de fraudes financeiras (OCDE, 2005). Em 2020, a OCDE ampliou a definição de alfabetização financeira, incluindo aspectos de comportamento e atitudes financeiras das pessoas (OCDE, 2020).

No Brasil, destaca-se o crescente esforço governamental para promover a alfabetização financeira na população. A Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), criada em 2010 por meio do Decreto Federal 7.397/2010 e reeditada pelo Decreto Federal nº 10.393, de 9 de junho de 2020 (BRASIL, 2020), representa um avanço significativo nesse sentido. No entanto, ainda são necessárias outras ações, pois o desempenho do Brasil em alfabetização financeira ficou abaixo da média dos 10 países que participaram do Programa de Avaliação

Internacional de Alunos (PISA) em 2015 (OCDE, 2016), indicando que mudanças significativas na atual situação exigem maior empenho e energia no contexto social (OCDE, 2016).

Embora o desenvolvimento das habilidades financeiras deva começar na infância, com foco no conhecimento a longo prazo, a geração jovem também deve ser alvo de esforços para a alfabetização financeira. Isso porque a transição para o ensino superior é geralmente o momento em que os jovens têm acesso ao emprego e são expostos aos seus primeiros riscos financeiros (OCDE, 2016).

Trabalhos anteriores sobre o tema, como os de Fernandes, Lynch Jr. e Netemeyer (2014); Kapler, Lusardi e Oudheusden (2015); Andrade e Lucena (2018); Goyal e Kumar (2021), serviram de referência para esta pesquisa. No entanto, este estudo se diferencia dos demais ao buscar elucidar o nível de alfabetização financeira dos alunos de uma instituição de ensino superior tecnológico, proporcionando oportunidades para o desenvolvimento do conhecimento nessa área por meio de atividades pedagógicas.

Portanto, o objetivo deste artigo é analisar o nível de alfabetização financeira dos alunos no ensino superior tecnológico, mapeando oportunidades acadêmicas para o desenvolvimento do conhecimento em finanças. Especificamente, pretende-se mensurar o nível de alfabetização financeira dos alunos nesse contexto e identificar possíveis lacunas de conhecimento entre eles.

Para isso, foi realizada uma pesquisa aplicada, descritiva, transversal e quantitativa. O procedimento técnico utilizado foi a aplicação de uma pesquisa do tipo survey. A amostra foi não probabilística, escolhida por conveniência, com os participantes representando uma situação similar. Um questionário foi utilizado como instrumento de coleta de dados, aplicado digitalmente e enviado aos respondentes pela internet.

A escolha de direcionar o estudo aos alunos do ensino superior se dá pela oportunidade de incluir a alfabetização financeira na formação acadêmica dos futuros profissionais, proporcionando conhecimentos que promovam hábitos positivos de consumo e endividamento.

Os principais resultados obtidos incluem a identificação das lacunas de conhecimento financeiro (contribuição teórica), a formação de projetos e compartilhamento com a comunidade (contribuição prática), o aumento do debate e o direcionamento de esforços para o tema (contribuição teórico-prática) e a superação de barreiras sociais para multiplicar o conhecimento (contribuição teórico-prática).

O artigo está estruturado em cinco seções, incluindo a introdução. Nas próximas seções, serão apresentados: revisão da literatura sobre alfabetização financeira, metodologia de pesquisa utilizada para alcançar os objetivos, análise dos resultados e, por fim, as considerações finais.

2. EDUCAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira desempenha um papel relevante para toda a sociedade. Para definir esse termo, é necessário compreender não apenas o uso individual do dinheiro, mas também avaliar o comportamento humano e os planos futuros para sua própria existência. É importante estabelecer uma relação entre comportamento, atitude e conhecimento, bem como o planejamento financeiro futuro. Isso ocorre porque, com a maior disponibilidade de crédito, oportunidades abundantes de empréstimos e instrumentos financeiros acessíveis, é o indivíduo quem determina sua situação financeira (LUSARDI; MITCHELL; MICHAUD, 2011).

Considerando o contexto econômico e social que o mundo vem atravessando, devido à crise mundial de saúde causada pela pandemia do COVID-19, destaca-se a importância de ações como poupar, planejar o futuro e evitar riscos. Segundo a OCDE (2021), a recuperação econômica global será desigual, enquanto as famílias de classe média conseguiram economizar durante a pandemia, a carga de dívidas das famílias de baixa renda aumentou.

Os conceitos de alfabetização financeira, conhecimento financeiro e educação financeira têm sido explorados de forma geral na literatura. Segundo Goyal e Kumar (2021), muitos autores têm definido conhecimento financeiro e alfabetização financeira como sinônimos. Faulkner (2015) e Huston (2010) descrevem que, durante a crise de 2008, o conceito ganhou destaque e apoio do governo dos Estados Unidos, confirmando que o analfabetismo financeiro traz consequências fatais não apenas para as pessoas, mas também para a economia (GOYAL; KUMAR, 2021). De acordo com Remund (2010, p.276), "se os consumidores americanos aprenderam alguma coisa com a crise financeira que começou em 2008, foi a importância de administrar o próprio dinheiro".

O termo "alfabetização financeira", que em inglês é traduzido como "financial literacy", não possui uma definição única e simples na literatura. Ele abrange um amplo conjunto de aspectos, desde o entendimento de conceitos financeiros chave, habilidades e confiança na gestão das finanças pessoais, até um comportamento eficaz com decisões de curto prazo e planejamento financeiro de longo prazo que permitam a sustentabilidade financeira ao longo da vida diante das mudanças econômicas (REMUND, 2010).

Mesmo sem uma definição precisa, a alfabetização financeira pode ser conceituada como o conhecimento de conceitos e habilidades de gestão do dinheiro ou, de forma mais básica, como a competência de uma pessoa em administrar seu dinheiro, segundo Remund (2010). Para Savoia, Saito e Santana (2007, p. 1122), a educação financeira pode ser entendida como "o processo de transmissão de conhecimento que permite o desenvolvimento de habilidades nos indivíduos, para que possam tomar decisões fundamentadas e seguras, melhorando a gestão de suas finanças pessoais".

Ainda é oportuno mencionar outros conceitos mais amplos. Faulkner (2015) cita que o termo "educação financeira" é geralmente definido em relação aos objetivos finais, ou seja, a capacidade dos indivíduos em encontrar e acessar informações financeiras confiáveis, a construção de uma base de conhecimento financeiro suficiente e, finalmente, a capacidade confiável e precisa de tomar decisões financeiras para alcançar "uma vida inteira de bem-estar financeiro". Na mesma linha, Remund (2010) enquadra o conceito em cinco categorias: 1) conhecimento de conceitos financeiros; 2) capacidade de se comunicar sobre conceitos financeiros; 3) aptidão para gerenciar finanças pessoais; 4) habilidade em tomar decisões financeiras apropriadas; e 5) confiança no planejamento eficaz para as necessidades financeiras futuras.

A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005), em documento oficial que trata dos princípios e boas práticas para educação financeira, a define como o processo pelo qual os consumidores/investidores financeiros melhoram sua compreensão de produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informações, instruções e/ou conselhos objetivos, desenvolvem habilidades e confiança para se tornarem mais conscientes dos riscos e oportunidades financeiras, para fazer escolhas informadas, para saber onde buscar ajuda e tomar ações eficazes para melhorar seu bem-estar financeiro.

Para Fernandes et al. (2014, p.3), a alfabetização financeira é uma medida do grau em que alguém entende os principais conceitos financeiros e possui capacidade e confiança para gerenciar finanças pessoais por meio de tomadas de decisão de curto prazo e planejamento financeiro sólido de longo prazo, enquanto está atento a eventos de vida e mudanças nas condições econômicas.

Dada a amplitude do conceito vinculado aos termos apresentados, esta pesquisa utilizará a alfabetização financeira como sendo suficiente para descrever o conhecimento financeiro e a aplicação desse conhecimento, com autoconfiança na tomada de decisões financeiras (HUSTON, 2010).

No contexto nacional, o Brasil tem empenhado um crescente esforço governamental em relação à educação financeira. O primeiro marco desse esforço foi a criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), por meio do Decreto Federal 7.397/2010, renovado pelo Decreto Federal nº 10.393, de 9 de junho de 2020 (BRASIL, 2020). A ENEF vem alcançando resultados positivos, entre eles a inclusão da educação financeira na formação de alunos do ensino fundamental, como um dos temas transversais presentes na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (ENEF, 2017).

Em 2000, a OCDE aplicou a primeira edição do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA, Programme for International Student Assessment), um estudo comparativo internacional realizado a cada três anos pela organização. O PISA oferece informações sobre o desempenho dos estudantes na faixa etária dos 15 anos. O resultado do PISA de 2015 revelou que o Brasil está bem abaixo da média dos 10 países e economias da OCDE (OCDE, 2015a).

O cenário brasileiro em relação à alfabetização financeira não é favorável. Além do baixo desempenho registrado, as ações governamentais para melhoria da situação econômica da sociedade foram consideradas tímidas. De acordo com a OCDE (2018, p.6), o Brasil é um dos países com os menores índices de poupança, quando comparado ao resto do mundo. Além disso, a desigualdade entre mulheres, minorias raciais e jovens acentua a dificuldade na formação econômica de longo prazo. Mas, por outro lado, destaca-se mundialmente por ser um país com forte potencial de crescimento econômico. A pobreza é alta entre as crianças e o desemprego entre os jovens é mais do que o dobro da média geral (OCDE, 2018, p.6).

Os dados apresentados pela OCDE apenas reforçam a necessidade de entender como os jovens lidam com conceitos financeiros. Isto porque, desde a idade tenra, as pessoas são inseridas no mercado de consumo e, por isso, passam a tomar complicadas decisões financeiras, em ambientes complexos, em que os erros financeiros cometidos no início da vida podem custar caro (LUSARDI; MITCHELL; CURTO, 2010).

Em geral, jovens de 15 anos já tomam decisões financeiras que vão desde a compra de créditos para celular até decisões sobre como gastar o próprio dinheiro. Além disso, provavelmente estão começando a encontrar situações em que precisam definir suas prioridades de gastos; com mais idade, é provável que tenham de tomar decisões com consequências financeiras a longo prazo (INEP, 2020). Situação que pode se agravar, pois, de acordo com Lusardi, Mitchell e Curto (2010, p.3), a alfabetização financeira entre os jovens é baixa. Segundo as autoras, menos de um terço deles possui conhecimentos básicos sobre taxas de juros, inflação e diversificação de riscos.

Alguns estudos revelaram que o baixo nível de alfabetização financeira pode estar associado a características sociodemográficas e à sofisticação financeira da família, sendo que o que mais chama a atenção é que as mulheres detêm menor conhecimento financeiro do que os homens (LUSARDI; MITCHELL; CURTO, 2014).

Outra variável de destaque entre as pesquisas é o nível de escolaridade. De acordo com Lusardi, Mitchell e Curto (2014, p.18), "o nível de escolaridade foi claramente um forte determinante da alfabetização financeira". Ainda de acordo com os autores, a possibilidade de acumulação de riqueza e o planejamento da aposentadoria estão diretamente ligados a uma maior formação acadêmica individual e familiar (LUSARDI; MITCHELL; CURTO, 2014).

Diante do exposto, as seguintes hipóteses foram formuladas: H1: Existe uma correlação positiva significativa entre a idade dos alunos e o nível de alfabetização financeira; H2: Existe uma diferença significativa no nível de alfabetização financeira entre estudantes do sexo feminino e do sexo masculino; H3: Existe uma correlação positiva significativa entre o número de disciplinas relacionadas à área financeira cursadas pelos alunos e o nível de alfabetização financeira; H4: Existe uma correlação positiva significativa entre a renda (individual e familiar) dos alunos e o nível de alfabetização financeira; H5: Existe uma correlação positiva

significativa entre o nível de escolaridade dos pais e o nível de alfabetização financeira dos filhos.

Não obstante, deve-se considerar que o contexto da educação financeira não pode ser dissociado da educação formal de qualidade, pois são fatores relacionados. Segundo Chimendes (2011), a educação de qualidade, acessível a todos, é um processo de longa duração. O conhecimento deve ser visto como ponto central para possibilitar o surgimento de novas estruturas econômicas e sociais. Após desenvolver os conteúdos de educação fundamental, a educação financeira deve ser o próximo passo na tratativa do aprendizado de longo prazo, com o objetivo da formação da cultura do indivíduo na própria gestão dos recursos pessoais e familiares.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o nível de alfabetização financeira dos alunos no ensino superior tecnológico, mapeando oportunidades acadêmicas no desenvolvimento do conhecimento em finanças. Para tanto, ela é classificada como aplicada, descritiva, transversal e quantitativa. Quanto ao procedimento técnico, foi aplicada uma pesquisa de levantamento (survey).

Para realizar a pesquisa de levantamento, seguimos o processo proposto por Forza (2002), que se baseia nas seguintes etapas: i) revisão teórica; ii) planejamento/desenho da pesquisa; iii) teste-piloto; iv) coleta de dados; v) análise dos dados; vi) interpretação dos dados; e vii) elaboração do relatório.

Além disso, a partir do levantamento realizado na primeira etapa, foi possível obter o questionário que já havia sido utilizado em outros trabalhos com propósitos semelhantes (MARCIANO, 2019; MENDES, 2021 e LEMOS, 2021). Utilizou-se, portanto, um questionário estruturado com 34 questões fechadas, agrupadas por assunto, sendo: 11 questões sobre o perfil socioeconômico e demográfico; 5 questões sobre o perfil de renda e uso do dinheiro; 6 questões sobre conhecimento financeiro; e 12 questões sobre o comportamento financeiro.

Na etapa de planejamento/desenho da pesquisa, definiu-se que a pesquisa seria realizada com alunos de uma unidade de ensino superior tecnológico pertencente a uma autarquia pública estadual, localizada no interior do estado de São Paulo. A escolha justifica-se pelo fato de os alunos da instituição serem jovens, provenientes de escolas públicas, cujas famílias possuem renda de até cinco salários-mínimos e buscam formação tecnológica, o que possibilita rápida inserção no mercado de trabalho. Em cerca de três anos de formação, os jovens podem assumir posições no mercado de trabalho e, consequentemente, passam a ter renda e são inseridos no mercado financeiro. Além disso, destaca-se a oportunidade de incluir a alfabetização financeira na formação acadêmica dos novos profissionais, estruturando conhecimentos que possam levar à formação de hábitos positivos de consumo e de dívida.

O universo da pesquisa compreendeu alunos regularmente matriculados que estavam cursando pelo menos uma disciplina. No segundo semestre de 2021, período em que a pesquisa foi realizada, a unidade de ensino superior contava com 1.268 alunos ativos, distribuídos em sete cursos superiores de tecnologia.

A amostra total foi selecionada de forma não probabilística, utilizando-se critérios de similaridade. A coleta de dados foi estruturada e realizada por meio eletrônico. Como estratégia de coleta de dados, o questionário foi disponibilizado em dois momentos distintos: 1) nas aulas de boas-vindas dos alunos ingressantes de 2021, nos 1º e 2º semestres, obtendo-se, respectivamente, 224 e 198 respondentes; e 2) em um evento realizado na Semana Nacional de Educação Financeira, obtendo-se 539 respondentes.

Destaca-se que o contexto da pandemia favoreceu a aplicação do questionário, uma vez que todos os alunos da autarquia estadual estavam tendo aulas online e participaram dos dois momentos de forma síncrona. No processo de análise, os dados foram tratados em planilhas

eletrônicas e para os testes estatísticos foi utilizado o software SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*).

Para descrever o perfil socioeconômico e demográfico, utilizou-se a Distribuição de Frequência. Já para mensurar o nível de alfabetização financeira dos alunos ingressantes e concluintes, foram utilizadas Estatística Descritiva, Criação de Índice e Análise de Associação/Correlação. Os resultados foram recodificados, substituindo as respostas corretas por valor igual a "1" e as incorretas por valor "0". As respostas assinaladas como "não saber" ou que "não tiveram interesse em responder" permaneceram com os valores originais.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Neste item, serão apresentadas as estatísticas descritivas, abordando inicialmente o perfil da amostra e, em seguida, o conhecimento financeiro dos alunos do ensino superior tecnológico. Será demonstrado o número de respondentes considerados alfabetizados financeiramente, seguindo o modelo da Pesquisa Global de Alfabetização Financeira - FinLit da Standard & Poor's Services. Destaca-se que 5 das 6 questões sobre conhecimento financeiro utilizadas nesta pesquisa também estão presentes no trabalho de Klapper, Lusardi e Van Oudheusden (2015).

Os dados apresentados na Tabela 1 retratam o perfil dos respondentes, incluindo informações sobre idade, etnia, sexo e condição econômica.

Tabela 1: Identificação do Perfil dos Respondentes.

Características do Perfil	Percentuais
Faixa Etária	17 e 29 anos 70,94%
Raça/Cor	Branco 65,45% Pardo 25,08% Negro 7,32%
Sexo	Feminino 50,27% Masculino 49,30%
Renda	Até 2 Salários 70,94%

Fonte: Elaborado pelos Autores

Outro aspecto relevante para a análise está relacionado ao perfil escolar dos alunos, sendo que a grande maioria deles (81,05%) frequentou escolas públicas durante o ensino fundamental, e no ensino médio essa proporção aumenta para 86,65%.

Além disso, é interessante observar a formação dos pais dos respondentes. Verificou-se que 14,96% das mães possuem nível superior completo ou formação mais elevada, enquanto 17,87% dos pais estão na mesma condição.

No que diz respeito à avaliação do nível de alfabetização financeira dos alunos, utilizou-se um conjunto de seis questões de múltipla escolha. Como exemplo, destaca-se a pergunta 20, que abordou o tema da inflação da seguinte maneira: "Suponha que nos próximos 10 anos os preços dos itens que você compra regularmente dobrem de preço. Se o seu rendimento também dobrar, você comprará?".

Os resultados obtidos para essa questão são apresentados na Tabela 2, revelando que 53,82% dos entrevistados responderam de acordo com a teoria. É importante destacar que essa constatação aponta para uma lacuna a ser explorada e trabalhada.

Tabela 2: Distribuição de Frequência: respostas em relação à inflação (20).

Alternativa	Recodificação	Frequência	Percentual
... mais do que você pode comprar hoje.	0	34	3,66%

... menos do que você pode comprar hoje.	0	278	29,92%
... o mesmo que você pode comprar hoje.	**1**	**500**	**53,82%**
Não sei.	0	97	10,44%
Não tenho interesse em responder.	0	20	2,15%
TOTAL		**929**	

* célula com a resposta correta está sombreada em com o texto em negrito.
Fonte: Elaborado pelos Autores

Considerando a simplicidade dessa questão e o número de alunos que não conseguiram respondê-la, fica evidente a necessidade de desenvolver conteúdos específicos relacionados à alfabetização financeira, a fim de suprir essa deficiência e promover um desenvolvimento mais aprofundado dos alunos nesse aspecto.

A questão 26 aborda conhecimentos matemáticos relacionados à aritmética e apresenta a seguinte situação: "Você precisa tomar emprestado R$ 100,00. Qual é a MENOR quantia que você deve devolver ao credor?". Os resultados são apresentados na Tabela 3.

Tabela 3: Distribuição de Frequência: respostas em relação aritmética.

Alternativa	Recodificação	Frequência	Percentual
Entre R$ 100,00 e R$ 120,00, dependendo do credor	0	68	53,00%
Não sei	0	67	7,21%
Não tenho interesse em responder	0	31	3,34%
Os mesmos R$ 100,00.	0	328	35,31%
Os R$ 100,00 mais os juros contratados.	**1**	**435**	**46,82%**
TOTAL		**929**	

* célula com a resposta correta está sombreada em com o texto em negrito.
Fonte: Elaborado pelos Autores

De acordo com a Tabela 3, constatou-se que apenas 46,82% dos respondentes selecionaram a alternativa correta. Esse percentual é menor em comparação com a pesquisa realizada por Andrade e Lucena (2018), que obteve 51,60% de acertos entre o total de alunos brasileiros pesquisados. Já o estudo de Lusardi e Mitchell (2006) com alunos americanos mostrou um percentual de acertos ainda mais elevado, atingindo 83,5%. Com base no desempenho dos alunos nesta questão, destaca-se a necessidade de abordar de forma mais aprofundada esse conteúdo na proposta de formação específica.

A próxima questão, número 28, trata sobre juros compostos. A pergunta é: "Considere que você tem R$ 100,00 em uma conta poupança e o banco paga juros de 10% ao ano. Se você não movimentar essa conta (não fizer depósitos ou retiradas), quanto você terá na mesma conta de poupança após cinco anos?". Os resultados e sua respectiva análise são apresentados na Tabela 4.

Tabela 4: Distribuição de Frequência: juros compostos.

Alternativa	Recodificação	Frequência	Percentual
Exatamente R$ 150,00.	0	318	34,23%
Mais de R$ 150,00.	**1**	**309**	**33,26%**
Menos de R$ 150,00.	0	142	15,29%
Não sei	0	98	10,55%
Não tenho interesse em responder	0	62	6,67%

TOTAL	929

* célula com a resposta correta está sombreada em com o texto em negrito.
Fonte: Elaborado pelos Autores

Os resultados revelam que apenas 33,26% dos respondentes acertaram a questão, indicando um conhecimento limitado sobre o tema. Por outro lado, a maioria esmagadora (66,74%) não marcou a resposta correta, demonstrando uma lacuna significativa no entendimento dos conceitos abordados ou a falta de interesse em responder à questão. Esses resultados ressaltam a importância do conhecimento em juros compostos no contexto da alfabetização financeira dos respondentes, bem como a necessidade de um maior investimento pessoal nesse conteúdo.

A próxima questão (Pergunta 29) também trata do tema da inflação. Ao analisar as respostas e os resultados apresentados na Tabela 5, observa-se que houve uma melhoria em relação à Pergunta 20, com um percentual de acertos de 56,94%. No entanto, quando comparado ao estudo de Andrade e Lucena (2018), no qual os autores alcançaram um resultado de 65,43% de acertos dos alunos, percebe-se uma oportunidade considerável de aprimoramento em relação ao entendimento do conceito de inflação.

Essa abordagem analítica permite uma compreensão mais clara e precisa dos dados, destacando a importância do conhecimento em juros compostos e inflação, assim como a necessidade de aprimoramento nesses temas para melhorar a alfabetização financeira dos respondentes.

Tabela 5: Distribuição de Frequência: respostas em relação à inflação.

Alternativa	Recodificação	Frequência	Percentual
... mais que compro hoje.	0	69	7,43%
... menos que compro hoje.	**1**	**529**	**56,94%**
... o mesmo que compro hoje.	0	67	7,21%
Não sei	0	187	20,13%
Não tenho interesse em responder	0	77	8,29%
TOTAL		929	

* célula com a resposta correta está sombreada em com o texto em negrito.
Fonte: Elaborado pelos Autores

A Pergunta 31 aborda o tema dos seguros e apresenta a seguinte questão: "Quando você contrata um seguro, você está procurando...". Os resultados e as respostas estão detalhados na Tabela 6.

Tabela 6: Distribuição de Frequência: respostas em relação a seguro.

Alternativa	Recodificação	Frequência	Percentual
... evitar o risco de um eventual imprevisto (sinistro).	0	376	40,47%
... reduzir o risco de um eventual imprevisto (sinistro).	0	237	25,51%
... transferir para terceiros o risco de um eventual imprevisto (sinistro).	**1**	**131**	**14,10%**
Não sei	0	118	12,70%
Não tenho interesse em responder	0	67	7,21%
TOTAL		929	

* célula com a resposta correta está sombreada em com o texto em negrito.
Fonte: Elaborado pelos Autores

Ao analisar os resultados, constata-se que apenas 14,10% dos alunos compreenderam corretamente a finalidade da contratação de um seguro, que é transferir o risco financeiro de um sinistro para um terceiro. Essa baixa porcentagem evidencia uma lacuna de conhecimento em relação a esse tema. Portanto, juntamente com as questões sobre inflação e matemática, os seguros devem ser incluídos no conteúdo de alfabetização financeira dos alunos.

No que se refere à pergunta sobre a diversificação de riscos (Tabela 7), observa-se que 47,47% dos respondentes escolheram a resposta correta. No entanto, um percentual considerável de 52,53% dos respondentes não soube responder corretamente, errou ou preferiu não responder. Essa lacuna de conhecimento destaca a necessidade de abordar o tema da diversificação de riscos no contexto da alfabetização financeira.

Ao comparar os resultados deste estudo com pesquisas anteriores, verifica-se que o desempenho dos alunos é proporcionalmente melhor do que o relatado por Lemos (2021, p.62), que identificou que apenas 12% dos alunos poderiam ser considerados alfabetizados financeiramente. No entanto, em comparação com o estudo de Andrade e Lucena (2018, p. 114), no qual 46,81% dos estudantes universitários foram considerados alfabetizados financeiramente, os resultados deste estudo ainda estão abaixo do esperado.

Além disso, ao comparar os dados deste estudo com a pesquisa de Lusardi, Mitchell e Curto (2010), realizada com jovens americanos, constata-se uma semelhança nos resultados, com menos de um terço dos jovens adultos (cerca de 27%) apresentando conhecimentos básicos sobre taxas de juros, inflação e diversificação de riscos. Essa semelhança indica a existência de lacunas de conhecimento similares entre as populações estudadas.

Tabela 7: Distribuição de Frequência: respostas em relação a diversificação de risco.

Alternativa	Recodificação	Frequência	Percentual
... título de capitalização.	0	76	8,18%
... um único ativo (aplicação, negócio, empresa, imóvel ou ação).	0	209	22,50%
... vários ativos (em mais de um tipo de aplicação, negócio, empresa, imóvel ou ação).	**1**	**441**	**47,47%**
Não sei	0	155	16,68%
Não tenho interesse em responder	0	48	5,17%
TOTAL		**929**	

* célula com a resposta correta está sombreada em com o texto em negrito.
Fonte: Elaborado pelos Autores

Por outro lado, o percentual de 25% encontrado neste estudo está abaixo do identificado na Pesquisa Global de Alfabetização Financeira da Standard & Poor's Services - Pesquisa Global FinLit da S&P (KLAPPER; LUSARDI; VAN OUDHEUSDEN, 2015), que apontou que 35% dos brasileiros, em geral, poderiam ser considerados alfabetizados financeiramente. No entanto, é importante ressaltar que essa pesquisa não se restringe apenas aos estudantes da faixa etária abordada neste estudo.

Em resumo, os dados revelam lacunas de conhecimento em diversas áreas específicas, desde conhecimentos matemáticos (aritmética e juros compostos) até conceitos econômicos (inflação), produtos financeiros (seguros) e diversificação de riscos (investimentos). Essas lacunas direcionam a necessidade de desenvolver conteúdos específicos para a alfabetização financeira dos alunos.

No contexto deste estudo, foram formuladas hipóteses de pesquisa que serviram como guia para analisar a associação entre o perfil socioeconômico e demográfico dos respondentes e seu nível de alfabetização financeira. Para testar essas hipóteses, os dados foram analisados

utilizando o software SPSS, e os resultados serão apresentados em cada tópico, representando cada uma das hipóteses propostas. A hipótese 1 (H1) sugere que "alunos mais velhos têm um nível mais alto de alfabetização financeira". Para avaliar essa hipótese, os dados relacionados à idade dos respondentes e seu conhecimento financeiro foram analisados, conforme apresentado na Tabela 8.

Tabela 8: Idade x Alfabetização Financeira dos Respondentes

	Resultado binário			
	0 = Não Tem		1 = Tem	
	Média	Mediana	Média	Mediana
Idade	24,7	22,0	26,9	24,0

Fonte: Dados da pesquisa, obtidos do software SPSS, (2022)

A diferença média de idade entre os respondentes considerados alfabetizados financeiramente ("Tem") e os não alfabetizados ("Não Tem") é de 2,2 anos. Essa diferença revela que os indivíduos mais velhos possuem um nível mais elevado de alfabetização financeira em comparação aos mais jovens, corroborando a afirmação de Lusardi e Mitchell (2007) de que a alfabetização financeira é construída ao longo da vida. Portanto, a hipótese nula, proposta na hipótese 1, é aceita.

No que diz respeito à hipótese 2, que investiga se estudantes do sexo feminino têm um nível inferior de alfabetização financeira em relação aos do sexo masculino, realizou-se uma análise dos dados referentes às variáveis sexo e alfabetização financeira. Essas variáveis são categóricas, e, portanto, utilizou-se o teste do Qui-quadrado de Pearson para avaliar a associação entre elas, assumindo a hipótese nula (H0) de independência entre as variáveis.

Os resultados desse teste, apresentados na Tabela 9, indicam que a hipótese nula (H0) foi rejeitada, pois o valor p < 0,05 (especificamente, 0,000). Essa evidência estatística sugere que existe uma associação significativa entre as variáveis sexo e alfabetização financeira dos respondentes, demonstrando que o nível de alfabetização financeira difere entre os gêneros.

Tabela 9: Sexo x Alfabetização Financeira dos Respondentes

	Valor	df	Sig. Assint. (2 lados)	Sig exata (2 lados)	Sig exata (1 lado)
Qui-quadrado de Pearson	23,204[a]	1	,000		
Correção de continuidade[b]	22,476	1	,000		
Razão de verossimilhança	23,411	1	,000		
Fisher's Exact Test				,000	,000
N de Casos Válidos	**925**				

a. 0 células (0,0%) esperam contagem menor do que 5.
b. A contagem mínima esperada é 113,39.
b. Computado apenas para uma tabela 2x2
Fonte: Dados da pesquisa, obtidos do software SPSS, (2022)

Portanto, a análise dos dados revela que os indivíduos mais velhos apresentam um nível mais alto de alfabetização financeira, conforme a hipótese 1, e que existe uma associação entre o sexo dos respondentes e seu nível de alfabetização financeira, refutando a hipótese nula (H0). Esses achados fornecem insights valiosos para o entendimento do perfil de alfabetização financeira dos estudantes e destacam a importância de abordar essas questões em programas de educação financeira.

De fato, há uma diferença estatisticamente significativa entre o sexo dos respondentes e o seu nível de alfabetização financeira. Em outras palavras, as variáveis "sexo" e "alfabetização financeira" estão associadas de forma significativa.

A terceira hipótese (H3) deste artigo propõe que os indivíduos que cursaram mais disciplinas ligadas à área financeira possuem um nível mais elevado de alfabetização financeira.

Para verificar essa hipótese, utilizou-se o Teste de Qui-quadrado de Pearson, considerando como hipótese nula (H0) a independência entre as variáveis. Os resultados desse teste estão apresentados na Tabela 10, e constatou-se que a hipótese nula (H0) foi rejeitada, uma vez que o valor $p < 0,05$ (especificamente, 0,003). Isso indica que existe uma dependência significativa entre as variáveis "cursar disciplinas da área de finanças" e "alfabetização financeira" dos respondentes.

Portanto, os dados evidenciam que há uma associação estatisticamente significativa entre a realização de disciplinas relacionadas à área financeira e o nível de alfabetização financeira dos indivíduos pesquisados, refutando a hipótese nula (H0). Esses achados destacam a importância do ensino de conteúdos financeiros para o desenvolvimento da alfabetização financeira dos estudantes.

Esses dados evidenciam uma diferença estatisticamente significativa no nível de alfabetização financeira entre os respondentes que cursaram disciplinas na área de finanças. Isso indica que aqueles que realizaram tais disciplinas possuem um nível mais elevado de conhecimento em educação financeira.

Tabela 10: Cursar Disciplinas de Finanças x Alfabetização Financeira dos Respondentes

	Valor	df	Sig. Assint. (2 lados)	Sig exata (2 lados)	Sig exata (1 lado)
Qui-quadrado de Pearson	8,748[a]	1	,003		
Correção de continuidade[b]	8,303	1	,004		
Razão de verossimilhança	8,799	1	,003		
Fisher's Exact Test				,004	,002
Associação Linear por Linear	8,738	1	,003		
Número de casos válidos	**929**				

a. 0 células (0,0%) esperam contagem menor do que 5. A contagem mínima esperada é 111,42.
b. Computado apenas para uma tabela 2x2
Fonte: Dados da pesquisa, obtidos do software SPSS, (2022)

A penúltima hipótese (H4) afirma que os alunos com maior renda individual e familiar possuem um nível mais elevado de alfabetização financeira. Para confirmar ou refutar essa hipótese, procedeu-se à análise dos dados referentes às variáveis renda (individual e familiar) e alfabetização financeira, conforme demonstrado na Tabela 11.

Tabela 11: Renda (individual e familiar) x Alfabetização Financeira

	Alfabetização financeira	nN	Média	Desvio padrão	Erro padrão da média
Renda	Não Tem	562	1.049,649	1.080,0276	45,5582
	Tem	204	1.649,461	2.166,1451	151,6605
	TOTAL	**766**			

Fonte: Dados da Pesquisa, obtidos do software SPSS, (2022)

A Tabela 11 apresenta um total de 766 respondentes considerados válidos, uma vez que 163 optaram por não divulgar sua renda e foram excluídos dessa análise. Os resultados revelam que a maioria dos respondentes foi classificada como não alfabetizada financeiramente, sendo esse grupo também o que apresenta a menor média de renda.

Dessa forma, é possível concluir que há uma associação entre a renda e o nível de alfabetização financeira dos participantes, indicando que aqueles com maiores rendimentos tendem a apresentar um maior nível de conhecimento financeiro. No entanto, é importante

ressaltar que outros fatores podem influenciar a alfabetização financeira, e esses resultados devem ser interpretados considerando-se o contexto mais amplo da pesquisa.

Os dados apresentados na Tabela 12 indicam uma diferença significativa de renda entre os respondentes considerados alfabetizados financeiramente ("Tem") e os não alfabetizados ("Não Tem"), com uma diferença aproximada de 600 reais. Isso sugere que os respondentes com renda mais elevada também apresentam um maior nível de alfabetização financeira. Esse resultado apoia a Hipótese 4 (H4), a qual afirma que alunos com maior renda (individual e familiar) possuem um maior nível de alfabetização financeira.

Tabela 12: Renda x Alfabetização Financeira dos Respondentes

Alfabetização Financeira	Renda						
	Média	Máximo	Mediana	Mínimo	Percentil 25	Percentil 75	Amplitude
Não Tem	1049,6	10450,0	522,5	522,5	522,5	1045,0	9927,5
Tem	1649,5	15675,0	1045,0	522,5	522,5	1045,0	15152,5

Fonte: Dados da Pesquisa, obtidos do software SPSS, (2022)

A análise da Tabela 13 revela que a Hipótese 5 se confirma, pois existe uma associação entre a escolaridade dos pais e o nível de alfabetização financeira dos filhos na amostra pesquisada. A tabulação cruzada dos dados demonstra que quanto maior o nível de escolaridade da mãe, maior é a probabilidade de o filho ser alfabetizado financeiramente.

Tabela 13: Escolaridade dos Pais x Alfabetização Financeira dos Respondentes

			Resultado binário		Total PAI		Resultado binário		Total MÃE
			0	1			0	1	
Nível de Alfabetização Financeira	0	Contagem	13	6	19		14	5	19
		% dentro de Nível	68,40%	31,60%	100,00%		73,70%	26,30%	100,00%
		% dentro de Resultado binário	2,00%	2,90%	2,20%		2,00%	2,20%	2,10%
	1	Contagem	277	84	361		293	91	384
		% dentro de Nível	76,70%	23,30%	100,00%		76,30%	23,70%	100,00%
		% dentro de Resultado binário	42,20%	40,20%	41,70%		42,70%	40,60%	42,20%
	2	Contagem	295	88	383		298	87	385
		% dentro de Nível	77,00%	23,00%	100,00%		77,40%	22,60%	100,00%
		% dentro de Resultado binário	45,00%	42,10%	44,30%		43,40%	38,80%	42,30%
	3	Contagem	62	19	81		74	31	105
		% dentro de Nível	76,50%	23,50%	100,00%		70,50%	29,50%	100,00%
		% dentro de Resultado binário	9,50%	9,10%	9,40%		10,80%	13,80%	11,50%
	4	Contagem	9	12	21		7	10	17
		% dentro de Nível	42,90%	57,10%	100,00%		41,20%	58,80%	100,00%
		% dentro de Resultado binário	1,40%	5,70%	2,40%		1,00%	4,50%	1,90%
Total		**Contagem**	**656**	**209**	**865**		**686**	**224**	**910**
		% dentro de Nível	**75,80%**	**24,20%**	**100,00%**		**75,40%**	**24,60%**	**100,00%**
		% dentro de Resultado binário	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**		**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**

Fonte: Dados da pesquisa, obtidos do software SPSS, (2022)

Em suma, todas as hipóteses da pesquisa foram corroboradas pelos dados da amostra, o que torna a análise comparável a outras pesquisas com o mesmo tema. No entanto, é importante ressaltar que esses resultados são específicos para a amostra estudada e podem não ser generalizáveis para outras populações. Além disso, outros fatores podem influenciar o nível de alfabetização financeira e devem ser considerados em futuras investigações.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo, o objetivo foi avaliar o nível de alfabetização financeira dos alunos matriculados em cursos superiores tecnológicos de uma autarquia estadual no interior do estado de São Paulo, além de identificar lacunas e oportunidades na formação desses alunos. Os resultados obtidos contribuem para a compreensão da situação e permitem a proposição de ações concretas.

A pesquisa foi conduzida por meio de um levantamento de dados utilizando um questionário online distribuído aos alunos. Obtivemos uma amostra representativa, com 961 respostas válidas de um total de 1268 alunos ativos em 7 cursos superiores de tecnologia, o que corresponde a 76% da população total.

A análise dos dados revelou o perfil dos respondentes, mostrando que os alunos participantes são igualmente divididos entre os sexos masculino e feminino, com idades predominantes entre 17 e 38 anos. A maioria dos alunos cursou o ensino fundamental e médio em escolas públicas, e a renda declarada é de até 2 salários-mínimos, sendo que a maioria não depende de programas sociais como fonte de sustento.

Ao calcular o nível de alfabetização financeira dos alunos, foram considerados alfabetizados aqueles que responderam corretamente a pelo menos 4 das 6 questões apresentadas. O resultado mostrou que 25% dos alunos são considerados alfabetizados financeiramente, uma proporção semelhante à Pesquisa Global de Alfabetização Financeira FinLit da Standard & Poor's Services.

Os resultados obtidos permitiram identificar associações significativas entre o nível de alfabetização financeira dos alunos e indicadores sociodemográficos, como faixa etária, sexo, renda e escolaridade dos pais. Essas informações são relevantes para compreender as necessidades específicas dos alunos e direcionar intervenções educacionais adequadas.

Com base nas implicações práticas deste estudo, foi proposto a implantação de um projeto interdisciplinar em um dos cursos superiores da instituição, visando aprimorar a alfabetização financeira dos alunos. No primeiro semestre de 2022, esse projeto foi implementado com sucesso, representando um avanço importante na promoção da educação financeira em toda a autarquia estadual. Essa experiência abre perspectivas para futuros projetos semelhantes em todo o estado de São Paulo.

Além disso, a pesquisa revelou lacunas no conhecimento financeiro dos alunos, que foram abordadas e superadas com a implementação de práticas educacionais adequadas. Essa contribuição não se restringe apenas ao meio acadêmico, mas também impacta positivamente a sociedade como um todo.

Em conclusão, os resultados obtidos neste estudo fornecem insights relevantes sobre o nível de alfabetização financeira dos alunos do ensino superior tecnológico e destacam a importância de ações educativas nessa área. Recomenda-se, para trabalhos futuros, a ampliação da amostra, visando à criação de uma base de dados integrada que possa contribuir para o desenvolvimento de práticas financeiras pessoais mais eficazes. Essa abordagem fortalecerá ainda mais os esforços pedagógicos da instituição de ensino e promoverá resultados concretos na formação dos alunos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Jefferson; LUCENA, Wenner. Educação Financeira: Uma análise de grupos acadêmicos. Economia e Gestão. V.18, n.49, p 103-121, 2018. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/economiaegestao/article/view/10121/13487>. Acesso em: 02 de Abr. 2023.

BRASIL. **Decreto Nº 10.393,** de 9 de junho de 2020. Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBEF, Brasíia, p. 1 – 2, 2020. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Decreto/D10393:htm#art10>. Acesso em: 17 Abr. 2023.

CHIMENDES, Vanessa Cristhina Gatto. **Ciência e tecnologia X Empreendorismo**: diálogos possíveis e necessários. Orientador: Prof. Dr. Tomaz Manabu Hashimoto. 2011. 248 f. Tese (Doutorado em Engenharia Mecânica) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá, Guaratinguetá, 2011. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/103742>. Acesso em: 22 Abr. 2023.

ENEF, ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA. **Orientações para Educação Financeira nas Escolas.** 2012. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/DOCUMENTO-ENEFOrientacoes-para-Educ-Financeira-nas-Escolas.pdf>. Acesso em: 23 Fev. 2023.

ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA. 2017. **Educação Financeira no Mundo.** Online. Disponível em: <https://www:vidaedinheiro:gov:br/educacao-financeira-no-mundo/>. Acesso em: 01 Mai. 2023.

FAULKNER, Ashley E. *A Systematic Review of Financial Literacy as a Termed Concept: More Questions Than Answers*. In: ***Journal of Business & Finance Librarianship: Financial Literacy,*** [s.l.], v. 20, n. 1-2, p. 7-26, 2015. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/08963568.2015.982446>. Acesso em: 17 Abr. 2023.

FERNANDES, Daniel; LYNCH JR., John G.; NETEMEYER, Richard G. *Financial Literacy, Financial Education, and Downstream Financial Behaviors*. In: ***Management Science,*** [s. l.], 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1287/mnsc.2013.1849>. Acesso em: 02 Abr. 2023.

FORZA, Cipriano. *Survey research in operations management: a process-based perspective*. In: ***International Journal of Operations & Production Management,*** [s. l.], v. 22, n. 2, p. 152-194, 2002. Disponível em: <emerald.com/insight/content/doi/10.1108/01443570210414310/full/html#loginreload>. Acesso em: 01 Abr. 2023.

GOYAL, K, KUMAR, S. *Financial literacy: A systematic review and bibliometric analysis*. ***Int J Consum Stud.*** v 45, p. 80– 105, 2021. Disponível em: <https://doi.org/ 10.1111/ijcs.12605>. Acesso em: 05 Fev. 2023.

HUSTON, S. J. *Measuring Financial Literacy*. ***Journal of Consumer Affairs, Blackwell Publishing Ltd,*** v. 44, n. 2, p. 296 – 316, 2010. ISSN 1745-6606. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1745-6606.2010.01170.x >. Acesso em: 22 Jun. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa).** 2020. Disponível em: <https://www:gov:br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exameseducacionais/pisa#:~:text=O%20Pisa%20oferece%20informa%C3%A7%C3%B5es%20sobre;principais%20fatores%20que%20moldam%20sua>. Acesso em: 01 Abr. 2023.

KAPLER, Leora; LUSARDI, Annamaria; OUDHEUSDEN, Peter Van. ***Financial Literacy Around The World:*** *Insights From The Standard & Poor's Ratings Services. Global Financial Literacy Survey*, McGraw Hill Financial, v. 1, n. 1, p. 1-27, 2015. Disponível em: <https://gflec.org/wp-content/uploads/2015/11/3313-Finlit_Report_FINAL5.11.16.pdf?x66755> . Acesso em: 16 Abr. 2023.

LEMOS, Monícia Paula. **Educação financeira e universitários: uma análise com os beneficiários do programa bolsa permanência em um instituto federal de ensino.** Orientador: Prof. Dr. André Luiz Medeiros. 2021. 102 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unifei.edu.br/jspui/handle/123456789/2515>. Acesso em: 01 Abr. 2023.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S.Financial Literacy and Retirement Preparedness: Evidence and Implications for Financial Education Programs, 2006. Disponível em: <http://www.mrrc.isr.umich.edu/publications/papers/pdf/wp144.pdf>. Acessado em: 23/04/2023

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. *Baby Boomer retirement security: The roles of planning, financial literacy, and housing wealth*. In: ***Journal Of Monetary Economics***, Rochester, NY, v. 54, n. 1, p. 205-224, 2007. Disponível em:<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S03043 93206002467#:~:text=Levels%20and%20patterns%20of%20total,financial%20literacy%20than%20n on%2Dplanners>. Acesso em: 17 Abr. 2023.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. *Financial Literacy and Retirement Planning in the United States***.** ***Cambridge University*** *Press*, v. 10, n. 4, p. 509-525, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S147474721100045X >. Acesso em: 01 Mai.2023.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S.; CURTO, Vilsa. *Financial Literacy among the Young.* In: ***Journal of Consumer Affairs,*** v. 44, n. 2, p. 358-380, 2010. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1745-6606.2010.01173.x>. Acesso em: 01 Mai. 2023.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S.; CURTO, Vilsa. *Financial Literacy And Financial Sophistication in the Older Population.* In: ***Journal of Pension Economics & Finance,*** Cambridge, v. 13, n. 4, p. 347-366, 2014. Disponível em: <http://journals.cambridge.org/abstract_S1474747214000031>. Acesso em: 17 Abr. 2023.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S.; MICHAUD, Pierre-Carl. *Optimal Financial Literacy and Saving for Retirement.* In: ***RAND Working Paper Series,*** v. 905, n. WR-905-SSA, p. 1-41, 2011. Disponível em: <https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm? abstract_id=1978960>. Acesso em: 01 Mai. 2023.

MARCIANO, Vinícius Gomes. Educação Financeira: mensuração do conhecimento financeiro de alunos de uma universidade federal e sua correlação com os cinco grandes fatores de personalidade. Orientador: Prof. Dr. André Luiz Medeiros. 2019. 79 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unifei.edu.br/xmlui/handle/123456789/2052?locale-attribute=es>. Acesso em: 16 Abr. 2023.

MENDES, Yara de Matos. Análise do nível de educação financeira dos professores do instituto federal de Minas Gerais do campus Bambuí. Orientador: Prof. Dr. André Luiz Medeiros. 2021. 115 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unifei.edu.br/jspui/handle/123456789 /2500>. Acesso em: 16 Abr. 2023.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO - OCDE. **Recomendação Princípios de Educação Financeira.** 2005. Disponível em:

<https://www.oecd.org/daf/fin/financialeducation/[PT]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%2>. Acesso em: 22 Abr. 2023.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO - OECD**.** ***Education at a Glance 2016: OECD Indicators, OECD Publishing.*** **2016.** Disponível em: <https://doi.org/10.1787/eag-2016-en>. Acesso em: 07 Mar 2023.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. ***Programme For International Student Assessmet (PISA) Results From Pisa*** **2015a.** 2016. Disponível em: <https://www:oecd:org/pisa/PISA-2015- Brazil-PRT:pdf>. Acesso em: 17 Abr. 2023.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO**. Relatório Econômico OCDE:** BRASIL Fevereiro 2018. [S.l.], 2018. Disponível em: <https://www.oecd.org/economy/surveys/Brazil-2018-OECD-economic-survey-overview-Portuguese.pdf>. Acesso em: 17 Abr. 2023.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. **OECD/INFE 2020** ***International Survey of Adult Financial Literacy.*** 2020, p. 1-78. Disponível em: <https://www.oecd.org/financial/education/oecd-infe-2020-international-survey-of-adult-financial-literacy.pdf>. Acesso em: 18 Abr. 2023.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. ***OECD Economic Outlook, Interim Report September 2021: Keeping the Recovery on Track.*** 2021, p. 1-381. OECD Publishing, Paris. Disponível em: < https://doi.org/10.1787/490d4832-en>. Acesso em: 05 Fev. 2023.

REMUND, David L. *Financial Literacy Explicated: The Case for a Clearer Definition in an Increasingly Complex Economy*. In: ***Journal of Consumer Affairs,*** v. 44, n. 2, p. 276-295, 2010. Disponível em: <https://doi:org/10:1111/j:1745-6606:2010:01169:x>. Acesso em: 17 Abr. 2023.

ROOIJ, Maarten van; LUSARDI, Annamaria; ALESSIE, Rob. *Financial literacy and stock market participation*, ***Journal of Financial Economics,*** v. 101, n. 2, p. 449-472, 2011. Disponível em: < .>. Acesso em: 17 Abr. 2023.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. Paradigmas da Educação Financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública,** v. 41, n. 6, p. 1121-1141, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/ a/XhqxBt4Cr9FLctVvzh8gLPb/?lang=pt>. Acesso em: 05 Jan. 2023.

TURRIONI, J.; MELLO, C. **Metodologia de Pesquisa em Engenharia de Produção: estratégias, métodos e técnicas para condução de pesquisas quantitativas e qualitativas**. Apostila. Itajubá, 2012. 191 p. Disponível em: <http://marco.eng.br/adm-organizacao-I/Apostila_Metodologia_Completa_2012_%20UNIFEI.pdf>. Acesso em: 16 Abr. 2023.